

19	130
Livro	Folhas



## -----ATA N.º 3/2020-----

**SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE  
FERREIRA DO ZÉZERE, AOS  
DEZASSETE DIAS DO MÊS DE JULHO  
DE DOIS MIL E VINTE -----**

Aos dezassete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte, na Vila de Ferreira do Zêzere, Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Fábio Miguel Ferreira dos Santos e Sandra Filipa Freitas Henriques, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----**

- 1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----
- 2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 08 de maio de 2020. -----
- 3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

**INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----**

- 1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

- 1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

2.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a empreitada de "Reconstrução dos Sanitários de Dornes" no valor de 72.000,00€ + IVA, apresentado pela Freguesia de Nossa Senhora do Pranto, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. 3.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

- a) Colocação de sinalização vertical na Rua das Invasões Francesas, no lugar de Pinheira, sito na freguesia de Águas Belas; -----
- b) Colocação de sinalização vertical na freguesia de Areia e Pias, na Rua do Açude, e na Rua do Lagar da Cera, na localidade Rio Cimeiro, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----
- c) Colocação de sinal de trânsito, na localidade de Areias, sito na freguesia de Areia e Pias; -----
- d) Colocação de placas de identificação de localidade, em Rio Cimeiro, Casalinho das Quintas e Quintas, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----
- e) Colocação de sinal de trânsito proibido a pesados, na aldeia de Portinha, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere; -----
- f) Colocação de sinal de STOP, na Rua Dona Assunção, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----
- g) Colocação de sinal de trânsito, na Rua Maria Vasques, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere; -----
- h) Colocação de um sinal de trânsito, na Rua de Nossa Senhora da Graça em Meneixas, sito na União de Freguesia de Areias e Pias; -----

19	131
Livro	Folhas

i) Colocação de sinal de trânsito no entroncamento da Rua da Misericórdia, com a Rua Dr.º Ruy Pena Monteiro Batista, bem como na Rua Maria Vasques, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

4.-Apreciação e votação do Regulamento Municipal de Incentivo à Empregabilidade, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 73/2013, de 12 de setembro. -----

5.- Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas Consolidadas do exercício de 2019 - Grupo Público Municipal e a CLC do Município de Ferreira do Zêzere, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo n.º 2 do art.º 76.º da Lei n.º 73/2013, de 12 de setembro. -----

6.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, e apreciação e votação do pedido autorização prévia para assunção de compromissos com o fornecimento de refeições escolares e transportes escolares, conforme n.º 1 do art.º 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

7.- Apreciação dos apoios/auxílios (financeiros e não financeiros) concedidos às freguesias, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugada com o n.º 6 da proposta de concessão de apoio às freguesias aprovada pela Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de 27 de abril de 2018. -----

**Presenças:** distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e um dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos Deputados Municipais, Isabel Rosário Baptista. A eleita local Isabel Rosário Baptista foi substituída por Sandra Filipa Freitas Henriques, que de seguida foi convidada pelo Presidente da Assembleia Municipal, para ocupar o lugar de 2º

Secretário de Mesa que se encontrava vago pela falta da eleita local Isabel Rosário Baptista, por motivos profissionais. -----

A **Câmara Municipal** fez-se representar pelo Presidente Dr. Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Paulo Jorge Alcobia das Neves, Hélio Duarte da Silva Ferreira Antunes, Bruno José da Graça Gomes e Orlando da Silva Patrício. ----

**Abertura da Sessão:** Eram nove horas e quatro minutos quando, verificada a existência de “quórum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral. -----

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 08 de maio de 2020. -----

Não houve intervenções. -----

Colocada à votação a ata foi aprovada por maioria com dezanove votos a favor, zero votos contra e duas abstenções. -----

3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O eleito local Sérgio Morgado, Presidente da Junta de Águas Belas, tomou a palavra começando por falar da limpeza das valetas na sua freguesia dizendo que mais uma vez Águas Belas estava esquecida. Sabe que a Câmara não consegue fazer tudo, mas mais uma vez condenava a forma como estava a ser efetuada. Pediu que fosse alterado, nos próximos anos, o método de atribuir as máquinas para as Juntas. -----

19	132
Livro	Folhas

O eleito local Paulo Ferreira Rodrigues, tomou a palavra falando do painel informativo que está no jardim em frente à churrasqueira e ao seu aspeto degradado. Referiu também que o lago junto à biblioteca devia ser melhorado pois também está com um aspeto bastante degradado. Pensa que se querem pessoas em Ferreira têm que lhes dar um bom aspeto. Falou também em questões relacionadas com a população e a educação. -----

A eleita local Fernanda Moura começou por referir que iria falar de um assunto que já ali tinha falado, relacionado com as obras e com o valor das mesmas, que considera da maior importância. Gostaria de salientar a importância do assunto pois as ferramentas que têm hoje são de facto muito melhores do que eram há anos atrás e continuam a verificar-se diferenças que não se admitem. Citando o Presidente que disse: "houve alterações não previstas, mas em obras futuras faço questão de dizer que quero tudo passado a pente fino. Nos próximos projetos é uma vergonha se falhar alguma coisa. Fiz questão de dizer aos serviços que não admito falhas." Não pode concordar com estas discrepâncias de preços. Faz-se um orçamento de 224 345,70 euros e depois há obras a mais em 39,15% do orçamento e, depois ainda como se isto não bastasse, têm mais umas obras a mais de 9,91 %. As obras a mais são 110 062,90 €, 49,6%. Têm que ser eficientes naquilo que fazem, e todos sabem que quando se mandam fazer obras há sempre qualquer coisa que falha, mas nesta dimensão não é admissível. -----

Até que faça parte da Assembleia vai falar sempre que hajam obras e que haja este tipo de desfasamento nas contas. -----

O eleito local Aires Graça interveio solicitando esclarecimento sobre a estrada que vai desde os Mansos à Camarinha, que tem uma curva muito perigosa. Lembrou que já referiu este assunto noutras sessões e continua igual. Sugeriu que se fizesse

alguma coisa pois tem grande declive. Em seguida referiu-se ao monumento ao Bombeiro questionando o que pensa o executivo sobre isso e para quando. Na altura faltava estudar o local onde iria ser colocado. Quis saber o ponto de situação e manifestou vontade que fosse feito neste mandato. -----

O Presidente de Câmara Municipal em resposta às questões colocadas começou por dizer ao Presidente da Junta de Águas belas que era pena que as pessoas se estivessem marimbando pois se fizessem a parte delas já era bom. Vivem, nos últimos meses, uma situação de grande gravidade, que no último caso se tivesse corrido mal poderia ter entrado em dois lares. A Câmara assumiu um conjunto de responsabilidades que eram da escola, e foram muitos carros e muitas pessoas a distribuir refeições ao mesmo tempo, computadores, levar trabalhos, para que se fizesse tudo entre o meio dia e a uma da tarde, em todo o concelho. Não há milagres, e não se consegue estar em dois lados ao mesmo tempo. Continuou dizendo que como todos devem saber o pessoal da Câmara é pouco. Apelou a quem conhecer pessoas que queiram vir trabalhar para a Câmara para deixarem ficar o nome e o que que querem fazer, que hão-de de arranjar concurso para as pessoas concorrerem, mas é para depois concorrerem não é para acontecer o que já aconteceu nalguns casos em que depois nem aparecem. Para virem para a Câmara é para ganhar o ordenado mínimo e sem perspectiva de carreira, dizendo que tem funcionários na Câmara, a ganhar há quinze anos o ordenado mínimo ou pouco mais. Se virem que há pessoas interessadas, abre-se concurso para meter mais pessoal, pois sente mais falta de pessoal no exterior para fazer obras, pois sabem que para serviços administrativos aparece sempre pessoal. Agora para irem trabalhar para o exterior, à chuva e ao sol e a ganhar pouco, mas é o que a Lei diz que podem pagar, não há. Informou que tem pessoal de baixa, acidentado, de tudo um pouco. O pessoal que



19	133
Livro	Folhas

saiu dos resíduos sólidos, que já foi possível começar nas equipas na jardinagem, saíram a dia um de junho, e estão a dezassete de julho, já se começa a ver melhorias. Recordou que os Presidentes da Junta têm sempre uma coisa boa que é “chutarem” para o Presidente da Câmara. O principal problema é este, falta de pessoal e não falta vontade. Há um grave problema. Há uns dias para cá que não têm ninguém a limpar, e já andavam a limpar desde as seis da manhã para evitar o risco. Os funcionários já lançaram fogo duas vezes. Se Câmara Municipal é o pilar principal da Proteção Civil tem que dar o exemplo. Também toda a gente sabe que não se limpam ervas todo o ano. O período para cortar ervas é curto, e toda a gente sabe também, que as ervas devem ser cortadas quando estão todas secas. Estão a reforçar os meios com máquinas, só que não depende das máquinas pois elas não andam sozinhas. Neste momento têm quatro equipamentos para cortar e estão a preparar um quinto. Cinco tratores ou cinco máquinas preparadas para cortar, para terem, no mínimo, quatro para trabalhar e uma suplente para em caso de avaria o funcionário não parar. É muito fácil comprar máquinas. Vão tentar que as coisas corram melhor e também não gosta de mostrar problemas. Se cada um fizesse mais um bocadinho. Já viu terrenos bem limpinhos, o terreno até ficou direito, mas ficou um metro por limpar, não custando muito ao dono do terreno limpar mais aquele metro. Querem fazer mais e melhor com certeza. Para o ano que vem, tendo os cinco tratores e quatro pessoas, se der para começar logo que as ervas deem para cortar vão fazê-lo. As pessoas também têm que ter noção que passam uma vez em cada rua, e passando cedo de mais, no meio do verão parece que não passaram lá. Se passarem tarde demais, vão passar o verão todo com erva. O ideal era passar no início e depois no fim o que não é fácil pois têm 1200km de caminhos, estradas e ruas. Em resposta ao eleito local Paulo Ferreira Rodrigues informou que este ano não há festas logo não

há uso do painel. Quanto ao lago da biblioteca disse que não é muito fã do mesmo e por si, há muito tempo que não era um lago, era um jardim. Tem custos enormes e junta alguns bichos como mosquitos, melgas. Não é fundamentalista em ter tudo como quer. Mas viu a ser feita manutenção no mesmo à duas ou três semanas, pelo que não está tão mau quanto isso. Em relação à população se, a nível do Governo, o deixassem tomar medidas garante que tinham mais pessoas em Ferreira do Zêzere. Tentam atrair população com incentivos, mas tudo o que fazem são “pensos rápidos”. Pagam as refeições, pagavam os livros (agora pagos pelo governo), transporte porta a porta, apoio para o terceiro filho. Perguntou se alguém iria ter um terceiro filho pelo apoio que a Câmara vai dar até aos três anos. Claro que não, é apenas um mimo. População só se consegue trazendo algumas indústrias e estas só vêm para Ferreira do Zêzere e para os territórios com matriz semelhante se houver discriminação fiscal positiva. Dentro do azar que está a ser o Covid, estão com sorte pois tem trazido pessoas para o concelho pois as pessoas e empresas já perceberam que um funcionário trabalhar em Oeiras numa empresa ou estar em Águas Belas em teletrabalho, não é a mesma coisa, mas é quase. Pode estar a favor de Ferreira do Zêzere. Não tem dúvidas que daqui a 50 anos o interior do país vai estar cheio de gente. A escola só tem uma turma de ciências e uma de humanidades. A Câmara tem feito a parte dela como por exemplo os laboratórios, pois até não haverem laboratórios tinham que transportar os alunos para o IPT. Este ano a Câmara deu 21 bolsas de estudo ao ensino superior, e há bem pouco tempo dava 10. Comparticipa parte do passe a quem vai estudar para fora quando não tem o curso na escola de Ferreira. À eleita local Fernanda Moura deu as boas vindas ao mundo das contas. Vai ter que falar muito até ao fim do mandato pois vai haver muitas obras. Quando referiu que não queria que as obras tivessem trabalhos a mais era verdade. Estão a



19	134
Livro	Folhas

trabalhar com projetos feitos em 2010 e alguns em 2011, e as coisas mudam ao longo do tempo e também mudam as necessidades, a legislação, muda muita coisa. Garante que os projetos que estão a ser feitos agora, pinta-se de preto, se eles tiverem aquela percentagem de trabalhos a mais. Mas os trabalhos a mais não são só erros nem são só omissões. São também a população. Fizeram a apresentação dos projetos em agosto de 2018. Convidou todos os habitantes que moravam nas ruas onde iam fazer obras. Os projetos estão a inquérito público, e os membros da Assembleia também têm culpa pois todos têm responsabilidade de quando os projetos estão a inquérito darem uma vista de olhos. Depois de obras feitas não faltam engenheiros. Quando as pessoas têm a obra à porta pedem mais coisas ou apresentam sugestões, que já deviam ter sido feitas na altura do projeto. Na Câmara têm duas hipóteses que é dizer não a toda a gente ou acolher o que der e ir fazendo. Se calhar daqueles 39%, 20% ou 19% são coisas dessas. Fazem obras para as pessoas, não contra as pessoas. Não se sentia bem, enquanto Presidente de Câmara de andar a fazer obras que as pessoas não gostassem. Têm que fazer o que acham que é bom para o bem comum. Depois dentro disso têm que estar atentos às necessidades e sensibilidades das pessoas. As obras estão feitas. As críticas vindas do PS não o chateiam nada. Sentia-se preocupado se o PS tivesse aprovado o orçamento ou aprovado as contas, mas nunca aprovou, quanto àquelas obras. Quem vota contra o orçamento está contra tudo o que lá está dentro. É certo, há coisas que não correm bem, mas esta completamente à vontade em relação às contas pois a Câmara não tem dívidas, paga dentro do prazo. Não violaram nenhuma lei com os trabalhos a mais, por isso está descansado. Ao eleito local Aires Graça informou que no “pacote” de estradas que está preparado está prevista a colocação de rails ali e também noutros locais, pois não é fácil arranjar uma empresa só para colocar rails

pelo que o que tentam fazer é quando colocam tapete, colocar rails também nos projetos e ficam a um preço muito mais barato. O Monumento ao Bombeiro já tem localização, já foram contactados vários artistas para dar uma proposta. Inicialmente tinham pensado em ficar na gota junto aos sanitários, mas mudou de opinião. Não faz sentido estar a colocar uma obra de arte, que presta homenagem àqueles a quem se deve mesmo prestar homenagem, pois são aqueles que dão a vida pelos outros, saem e não sabem se voltam, e merecem todo o respeito. Então irá ficar no “cantinho” quando se vem de Águas Belas e se vira, do lado direito. Tem que ser algo que a Câmara entenda que serve para fazer homenagem aos Bombeiros e depois, nunca irá colocar nada antes de falar com os bombeiros para ver se eles se reveem no monumento. Quando conseguirem ter duas ou três propostas quer chamar os bombeiros para verem. Acredita que os 15 meses que ainda faltam vão ser suficientes para conseguir isso. Se não conseguir, vai estar o processo em andamento e acredita que não vai acabar com a sua saída. Mas gostava de deixar feito pois foi uma das coisas que assumiu, mas às vezes as coisas não são como se quer, mas como se consegue. Quanto às estradas informou que já estavam a concurso duas estradas. Foi com o Vice-Presidente e o Chefe de Divisão ver uma estrada que foi feita há cerca de cinco anos com um processo construtivo novo, ou melhor, uma nova maneira de fazer estradas à moda antiga, ou seja, é a semipenetração, mas feita com pavimentadoras e o preço fica a quatro euros o metro quadrado, enquanto se costuma pagar oito a dez euros por metro quadrado. Escolheu duas estradas das que mais lhe pediram. Foi a do João do Ferreiro e a que vai da Cagida até à casa do Armindo. Vão fazer uma repavimentação e uma pavimentação nova. Acredita que para pequenos troços com pouco trânsito é o indicado. Não fica tão lisa como as estradas feitas a quente, mas também não partem com a variação de temperatura,

19	135
Livro	Folhas

como as feitas a quente. Vão custar cerca de trinta mil euros. O pacote com as outras todas vai sair para a rua depois porque se lançasse primeiro o concurso público, estas duas também tinham que ser por concurso público. Assim fez primeiro o ajuste direto e quando estiver fechado pode lançar o outro. -----

A eleita local Fernanda Moura solicitou de novo a palavra e referiu que o valor que referiu das obras para si é muito elevado. Em seguida referiu que, quando no ano anterior ali falou na aquisição das máquinas perguntou se havia pessoas credenciadas para trabalhar com essas máquinas, o senhor Presidente disse-lhe que era da sua competência e agora estava a dizer que não tinha pessoas para trabalhar com as máquinas. -----

O Presidente da Câmara Municipal em resposta disse que em relação aos cento e dez ou cento e oito mil euros, as obras estão feitas, por isso não foi uma vigarice nem uma invenção. Os trabalhos estão feitos, pagos e à vista de todos. Se acham que está algo ilícito devem ir ao Ministério Público fazer queixa. Em relação à competência ser sua, é a verdade, é o que diz a lei. Perguntou se precisasse de alguém a podia contratar. Se estava disponível. O Presidente da Câmara gere o pessoal que está na Câmara. Não pode andar de espingarda atrás das pessoas para virem trabalhar para a Câmara. Se a Câmara fosse uma empresa sua, há pessoas que trabalham na Câmara, que na sua empresa não trabalhavam. E se a Câmara fosse gerida como uma empresa, há pessoas a ganhar o salário mínimo que ganhavam cinquenta por cento a mais, se calhar. Numa empresa sua se um funcionário “der o litro”, a lei permite que lhe dê um prémio e o promova. Na Câmara existe o SIADAP, que vale zero para a gestão dos funcionários. Consome os pontos aos funcionários sem os promover. Também é verdade que pela primeira vez houve funcionário despedido com um processo disciplinar. Mas está muito limitado na gestão do pessoal, mas a gestão é

sua. Em 2013 saiu uma lei do Governo a dizer que o pessoal tinha de trabalhar 40 horas. O Presidente da Câmara teve o desprante de um dia antes das eleições, começar esse regime. Os funcionários no dia seguinte já podiam votar contra ele porque já sabiam que lhe tinha feito a folha. Quando faz aquilo a cumprir a lei e a seguir tem processos em tribunal, é muito difícil gerir pessoal. -----

#### INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Senhor Vítor Mendes solicitou o uso da palavra e procedeu à leitura da sua intervenção que segue na íntegra a seguir escrita: -----

*“Muito boa noite a todos os presentes. Senhores e Senhoras Deputados Municipais: A minha intervenção tem a finalidade de dar a conhecer a todos voz a carta registada que eu enviei ao Senhor Presidente da Assembleia Luís Ribeiro Pereira em 08/05/2020, pelo facto, da Assembleia se ter realizad à porta fechada e onde nem todos os membros desta Assembleia eram conhecedores do espaço onde esta se realizou. A opção na realização da Assembleia à porta fechada no meu entender teve como objetivo principal esconder da população e da comunicação social os problemas existentes no concelho. Não o problema do vírus, mas sim outras questões tais como a ação dos amigos do alheio, os tais gatunos que até se dão ao luxo de roubar estruturas metálicas que servem de apoio à propaganda política e que são propriedade do PCP. Esses tais gatunos, já não se dedicam só a roubar certos valores. Agora viraram-se a roubar estruturas metálicas do PCP. Será que os tais gatunos não conseguem distinguir o valor das coisas? Ou haverá aqui gato escondido com o rabo de fora? E a coberto das medidas de prevenção sobre o vírus, volta-se a não transcrever no site da Câmara Municipal as atas da Assembleia.*

19	136
Livro	Folhas

*Continua a ser esta a vossa transparência! Vamos lá então ao assunto que hoje me traz aqui. Na tomada de posse dos atuais Órgãos Sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Zêzere, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi convidado assim como outras individualidades do nosso concelho e fora dele, a tomar a palavra em nome do Órgão que representa. Porém, as suas palavras excederam aquilo que eu considero ser razoável, tendo em conta que a intervenção do Senhor, pôs em causa as ideias e os compromissos dos Órgãos Sociais transmitidos pelo Senhor Presidente da Direção nessa tomada de posse. Eu, enquanto associado, considero uma indelicadeza o Senhor ter posto em causa as ideias e objetivos dos Órgãos Sociais no dia da sua tomada de posse enquanto convidado. Uma coisa é um sócio se pronunciar, ou formar opinião, sobre as propostas dos Órgãos Sociais. Outra é o Senhor ter sido convidado a intervir em nome da Assembleia Municipal e ter tomado uma posição individual contrária às expostas pelo Senhor Presidente da Direção, o que considero muito desagradável. Como compreenderá discordo totalmente desse seu comportamento e do conteúdo da sua intervenção, pois, ultrapassou todas as regras protocolares estabelecidas tendo deixado uma imagem da Associação aos convidados presentes, contrária ao que a Associação verdadeiramente é. A sua função era representar a Assembleia Municipal enquanto Presidente, outra é ter utilizado indevidamente o cargo que exerce para se pôr a fazer comentários e expor as suas ideias pessoais. Ao fazê-lo entrou no campo da provocação, e tomou uma atitude oportunista. Num estado de direito democrático, os eleitos e seus representantes têm certas normas de conduta quando representam alguém ou algum Órgão que foi o seu caso. O Senhor estava a representar a Assembleia Municipal, não a representar-se a si enquanto cidadão. Por razões*

*óbvias, não podia nem devia exceder as suas funções. Por esse facto, venho chamar atenção do Senhor enquanto Presidente da Assembleia, que eu enquanto sócio da Associação entendo que os homens e mulheres que integram esta Associação Humanitária com 73 anos ao serviço da causa pública, têm como fim, contribuir com o seu trabalho e dedicação, servir as populações com os meios de que dispõe, e como tal, devem ser enaltecidos, valorizados, respeitados e não maltratados. Eu enquanto associado repudio a falta de respeito e a sua interferência na vida interna da Associação e exijo o devido esclarecimento aqui em Assembleia sobre a sua conduta na tomada de posse. Cabe aos Órgãos da Associação eleitos democraticamente e aos seus associados decidirem as medidas, as orientações, e as políticas a seguir de acordo com os estatutos existentes e não um convidado pôr em causa essas matérias. Esta Associação é autónoma e independente. Espero que o Senhor Presidente da Assembleia e todos os membros da mesma tenham entendido qual deveria ter sido verdadeiramente a sua postura ao ter sido convidado. Fico a aguardar a devida explicação do Senhor Presidente da Assembleia e considero que a gravidade da sua atitude, obriga-o a um pedido de desculpa por escrito ao Senhor Presidente da Associação. Tenho dito.” -----*

O Presidente da Assembleia Municipal respondeu ao senhor Vítor Mendes agradecendo as suas palavras amáveis, mas disse que não iria dizer mais nada, perguntando ao senhor Vítor Mendes se este tinha procuração do Presidente da Associação. -----

#### **PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----**

1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.



19	137
Livro	Folhas

O eleito local Paulo Rodrigues interveio solicitando esclarecimentos relativo ao Banco Comunitário de Alimentos da Horta na Freguesia. -----

O Presidente da Câmara Municipal explicou que foi uma ideia do Vereador Hélio Antunes, que passou para as Juntas de Freguesia. Quando se fala de uma horta na freguesia não quer dizer que seja uma horta da Junta. É conhecer quem tem a mais e conhecer quem precisa e fazer a ligação entre as pessoas. É mais fácil para as Juntas do que para a Câmara devido à proximidade das pessoas. É também uma questão para rentabilizar recursos. -----

2.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a empreitada de "Reconstrução dos Sanitários de Dornes" no valor de 72.000,00 € + IVA, apresentado pela Freguesia de Nossa Senhora do Pranto, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal solicitou o uso da palavra para explicar do que se tratava. Começou por dizer que o que estava ali em causa não era discutir obra, mas sim o valor. O que se pretende é que se aprove a atribuição de setenta e dois mil euros mais Iva à Junta de Freguesia. É feito num edifício que não é da Câmara, é da Junta, e embora seja a Câmara a pagar é para a Junta de Freguesia e por isso tem que ser aprovado pela Assembleia. Já ouviu dizer que o valor era muito alto. Mas explicou que foi o que os técnicos consideraram ser o teto máximo. Também acredita que seja um bocadinho alto e acredita que se faça por sessenta ou sessenta e cinco mil. É algo que tem de se fazer, é algo que Dornes está a precisar. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a empreitada de "Reconstrução dos Sanitários de Dornes" no valor de 72.000,00€ + IVA, apresentado pela Freguesia de Nossa Senhora do Pranto. -----

3.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

a) Colocação de sinalização vertical na Rua das Invasões Francesas, no lugar de Pinheira, sito na freguesia de Águas Belas; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia para a colocação de sinalização vertical na Rua das Invasões Francesas, no lugar de Pinheira, sito na freguesia de Águas Belas. -----

b) Colocação de sinalização vertical na freguesia de Areia e Pias, na Rua do Açude, e na Rua do Lagar da Cera, na localidade Rio Cimeiro, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia para a colocação de sinalização vertical na freguesia de Areia e Pias, na Rua do Açude, e na Rua do Lagar da Cera, na localidade Rio Cimeiro, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto. -----

c) Colocação de sinal de trânsito, na localidade de Areias, sito na freguesia de Areia e Pias; -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia, para a colocação de sinal de trânsito, na localidade de Areias, sito na freguesia de Areias e Pias. -----

d) Colocação de placas de identificação de localidade, em Rio Cimeiro, Casalinho das Quintas e Quintas, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----

19	138
Livro	Folhas

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia para a colocação de placas de identificação de localidade, em Rio Cimeiro, Casalinho das Quintas e Quintas, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto. -----

e) Colocação de sinal de trânsito proibido a pesados, na aldeia de Portinha, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere; -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia para a colocação de sinal de trânsito proibido a pesados, na aldeia de Portinha, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

f) Colocação de sinal de STOP, na Rua Dona Assunção, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia para a colocação de sinal de STOP, na Rua Dona Assunção, sito na freguesia de Nossa Senhora do Pranto. -----

g) Colocação de sinal de trânsito, na Rua Maria Vasques, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere; -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia, para a colocação de sinal de trânsito, na Rua Maria Vasques, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

h) Colocação de um sinal de trânsito, na Rua de Nossa Senhora da Graça em Meneixas, sito na União de Freguesia de Areias e Pias; -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia para a colocação de um sinal de trânsito, na Rua de Nossa Senhora da Graça em Meneixas, sito na União de Freguesia de Areias e Pias. -

i) Colocação de sinal de trânsito no entroncamento da Rua da Misericórdia, com a Rua Dr. ° Ruy Pena Monteiro Batista, bem como na Rua Maria Vasques, sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

O eleito local Paulo Rodrigues solicitou o uso da palavra questionando sobre a bolsa de estacionamento, numa zona privada, feita com o dinheiro dos contribuintes. Tendo em conta que outras pessoas já deram terrenos para o bem comum e tendo em conta que o restaurante em si já está beneficiado por toda a bolsa de estacionamento criado nessa rua, do lado direito acha uma afronta para os contribuintes ferreirenses que se vá gastar dinheiro a provar um parque privativo para o restaurante “A Grelha”. -----

Houve um curto diálogo entre o eleito local Paulo Ferreira Rodrigues e o Presidente da Câmara. -----

O Presidente de Câmara Municipal em seguida esclareceu que era sempre fácil gerir os terrenos dos outros. Tentou que o senhor cedesse o terreno para a Câmara Municipal. Tinham duas possibilidades: ou não faziam nada, porque todo o terreno que lá estava era do senhor, foi ele que comprou, e costumava estar vedado com uma corrente. O que o senhor queria era um parque privado e o que ficou foi condicionado, com algum tempo para ele. Pediu para se decidirem se querem ou não apoiar as atividades económicas do concelho. A Câmara não está a fazer estacionamento para a Grelha. Serve a Grelha e também serve as pessoas que vivem naqueles prédios. O estacionamento está condicionado para a Grelha das doze às catorze horas e das quinze às vinte uma horas. Não sabe se vai funcionar porque não está a ver se o português típico ir tirar o carro àquela hora. Ficou ali mais estacionamento do que havia antes das obras. A bolsa não vai ser só para a Grelha e o outro estacionamento também vai servir para clientes da Grelha. Não devem ser

19	139
Livro	Folhas

emirrentos com a atividade económica, porque está a criar empregos. Acredita que se não tivesse que expropriar para fazer posse dos terrenos nos fundos comunitários, se calhar mais terrenos teriam sido dados pois não tem queixa nenhuma das pessoas em relação a darem terrenos. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com dezanove votos a favor, zero votos contra e três abstenções, aprovar o estudo de sinalização/toponímia para a colocação de sinal de trânsito no entroncamento da Rua da Misericórdia com a Rua Dr. ° Ruy Pena Monteiro Batista, bem como na Rua Maria Vasques sito na freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

4.-Apreciação e votação do Regulamento Municipal de Incentivo à Empregabilidade, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 73/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente de Câmara Municipal começou por dizer que com aquele Regulamento o que se pretende é dar um sinal que estão atentos e querem contribuir para fixar e atrair jovens. Pode não resolver muita coisa, mas têm de dar sinais. Muitas vezes a parte política não é peso da medida, é o sinal de facto, e é isso que estão a fazer. O que estão a propor é suportar em três anos, seis meses de vencimentos de um funcionário que seja ferreirense. Portanto são dois salários, por ano, durante três anos. -----

A eleita local Elisabete Pereira interveio dizendo que, obviamente não tinha nada contra e não ia ser nesse sentido a sua intervenção. Acha que os incentivos à empregabilidade são todos importantes mesmo que sejam fracos, mesmo que na prática não façam rigorosamente diferença nenhuma e sejam, como naquele caso, pouco ambiciosos. Se faz parte de estratégia de crescimento faz todo o sentido, se são medidas isoladas, tem dúvidas que façam algum sentido e que seja mais uma

“maquilhagem” daquela situação. Por responsabilidade sua, mas não só sua, que deixou passar o período de consulta pública em que gostaria de ter feito alguns acertos, sobretudo e com todo o respeito por quem redigiu, considera que a redação podia ser muito melhor no sentido de facilitar a comunicação e suprir algumas pequenas falhas. Se no seu computador consegue facilmente receber as consultas públicas se quiser isso num telemóvel é completamente diferente. Deixou a sugestão para que se melhore, em termos informáticos, este acesso a todos os assuntos que estejam em consulta pública e porventura, deixar as pessoas inscrever-se numa newsletter, para de alguma forma receberem os assuntos que querem receber. Em relação ao Regulamento perguntou se é simplesmente para ficar ali jacente ou se havia alguma intenção mais diferenciada de o publicitar e fazer chegar mais longe.---

O Presidente de Câmara Municipal em resposta referiu que podiam efetivamente trabalhar nas plataformas informáticas, mas quando não se quer não há nada que se consiga fazer. É certo sabido que, a nível nacional são grandes “opinadores” depois das coisas acontecerem. O site da Câmara tem algumas lacunas, é uma geração já mais atrasada, mas estão a trabalhar nisso. Cada vez mais se utiliza o telemóvel para este tipo de coisas. Informou que é um regulamento para implementar e tem um mecanismo que diz que é todos os anos revisto pois se começar a ganhar dinâmica. Tanto dá para o pouco como dá para o muito.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com vinte e um votos a favor, um voto contra e zero abstenções, aprovar o Regulamento Municipal de Incentivo à Empregabilidade. -----

5.- Apreciação e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas Consolidadas do exercício de 2019 - Grupo Público Municipal e a CLC do Município de Ferreira



19	140
Livro	Folhas

do Zêzere, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo n.º 2 do art.º 76.º da Lei n.º 73/2013, de 12 de setembro. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com quinze votos a favor, zero votos contra e sete abstenções, aprovar o Relatório de Gestão e Prestação de Contas Consolidadas do exercício de 2019 – Grupo Público Municipal e a CLC do Município de Ferreira do Zêzere. -----

6.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, e apreciação e votação do pedido autorização prévia para assunção de compromissos com o fornecimento de refeições escolares e transportes escolares, conforme n.º 1 do art.º 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

Tomaram conhecimento relativo aos compromissos plurianuais ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o pedido de autorização prévia para assunção de compromissos com o fornecimento de refeições escolares e transportes escolares. -----

7.- Apreciação dos apoios/auxílios (financeiros e não financeiros) concedidos às freguesias, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugada com o n.º 6 da proposta de concessão de apoio às freguesias aprovada pela Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de 27 de abril de 2018. -----

O eleito local Sérgio Morgado interveio dizendo que como podiam reparar o relatório que foi enviado, no caso de Águas Belas, tem trinta e cinco horas de funcionários e sessenta e uma horas de máquinas/viaturas, o que é irrelevante ao pé das outras freguesias. Deu o exemplo de Chãos, Areias, Ferreira do Zêzere, dizendo

